

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Manoela Silveira Oliveira

A obra “Os Lusíadas” de Camões:

a história de um livro na biblioteca, análise das ações de preservação e conservação da obra na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Porto Alegre

2018

MANOELA SILVEIRA OLIVEIRA

A obra “Os Lusíadas” de Camões:

a história de um livro na biblioteca, análise das ações de preservação e conservação da na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Me. Marlise Maria Giovanaz

Coorientadora: Dra. Liliana Isabel Esteves Gomes

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vie-Reitor: Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECOMIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Karla Maria Müller

Vice-Diretor: Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Jeniffer Alves Cutty

Chefe substituto: Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECOMIA

Coordenador: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Rene Faustino Gabriel Júnior

Oliveira, Manoela Silveira

A obra "Os Lusíadas" de Camões: a história de um livro na biblioteca, análise das ações de preservação e conservação da na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra / Manoela Silveira Oliveira. -- 2018. 58 f.

Orientador: Marlise Maria Giovanaz.

Coorientador: Liliana Isabel Esteves Gomes.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Conservação preventiva. 2. Agentes deteriorantes. 3. Os Lusíadas. 4. Universidade de Coimbra. 5. Obras raras. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient. II. Gomes, Liliana Isabel Esteves, coorient. III. Título.

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

CEP:90035-007 - Porto Alegre

Telefone: (51)3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Manoela Silveira Oliveira

A obra “Os Lusíadas” de Camões:

a história de um livro na biblioteca, análise das ações de preservação e conservação da obra na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: _____ em _____ 2018.

Banca Examinadora

Profª. Ma. Marlise Maria Giovanaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Orientadora)

Profª. Dra. Líliliana Isabel Esteves Gomes
Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
(Coorientadora)

Profª. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Examinadora)

Ismael Maynard Bernini
Bibliotecário
CRB 10/2194
(Examinador)

Dedico a todos os meus amigos e familiares, que acreditaram em mim quando nem mesmo eu acreditava. Ao meu Taffarel, que esteve comigo por 15 memoráveis anos, sendo o amigo mais fiel. Em especial a Jéssica Vianna, que foi minha inspiração, e vivenciou várias conquistas minhas, mas infelizmente não pode vivenciar essa.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Ademar (in memorian), que onde quer que esteja, está festejando comigo. Minha mãe, dona Leonor, que foi mãe e pai por muitos anos, e que mesmo com todas as dificuldades, e brigas, sempre esteve ao meu lado, se desdobrando para me ajudar. Mãe, esse diploma é pra ti! Minha irmã, Martina, por ter me apresentado aos livros e ter me incentivado todos esses anos, se eu me tornei uma bibliotecária, a culpa é tua. Ao meu irmão, que aturou o meu mau humor nos últimos tempos, mas sempre demonstrou o seu amor não deixando faltar o meu doce para me manter “acordada”. Aos meus tios, Delmar e Nara, sempre presentes, me ajudando sempre que necessário, me recebendo com um sorriso no rosto e um abraço tranquilizante.

À Jéssica Viana (in memorian), por sua amizade e carinho, sinto muita saudade. Ao Taffarel e Mag, minhas duas estrelinhas. Ao Valente e Frajola, por terem passado noites acordados comigo enquanto eu fazia esse trabalho e muitos outros. Fernanda, que sempre foi uma amiga para todas as horas, me apoiando, aguentando a minha ansiedade e brigando comigo quando necessário, e a sua vó, dona Marta, que sempre foi minha “vó” emprestada. Roséli e Lú, sem vocês eu não teria realizado um dos meus maiores objetivos, mil vezes obrigada!

Aos amigos que fiz na biblioteca da FABICO, em especial à Miriam, Inês e Ismael, vocês foram grandes professores, espero um dia chegar perto do que vocês são hoje. Agradeço também aos melhores presente que a UFRGS me deu, meus amigos. Ao Ângelo e a Vanessa, as primeiras amizades que fiz na UFRGS, obrigada por sempre formarem comigo aquele “trio”, um sempre ajudando o outro. Lara, por simplesmente existir, mesmo quando o mundo está desabando nas tuas costas, tu está ali para me ajudar. Jéssica Ribeiro, mesmo de longe, ela está sempre presente, estendendo a mão para me ajudar. Thayná, meu baby da FABICO, que aquece meu coração quando eu preciso, só com aquela voz doce e aquele sorriso. Kellen, aquela que sempre compreendeu e nunca julgou, uma das maiores surpresas da FABICO. Maria Fernanda, por ser essa amiga maravilhosa, zelosa, e por ter me apresentado uma grande amiga, a Ádila.

Minha orientadora, por toda a paciência que tiveste comigo, por ter me acalmado em momentos de desespero, Marlise, tu é demais. Professora Lilitiana, por ter me apresentado a Biblioteca Joanina, em suas aulas maravilhosas na disciplina

de Preservação e restauro, e ter me auxiliado nesse trabalho. E agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ter me ajudado ao longo desses cinco anos a realizar os meus sonhos e objetivos.

“A felicidade pode ser encontrada nas horas mais difíceis, se você lembrar de acender a luz.”

Dumbledore

RESUMO

Nesse trabalho de conclusão de curso foi abordada a conservação preventiva de uma obra rara, o exemplar da primeira edição de “Os Lusíadas” que pertence a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Expõem a obra como patrimônio material e imaterial. Conta a história da universidade, da Biblioteca Geral e da Biblioteca Joanina. Aborda a matéria prima que compõem o livro. A abordagem utilizada nessa pesquisa foi qualitativa, realizada com pesquisa bibliográfica e questionário com perguntas e checklist respondido pela instituição que possui a obra abordada. O trabalho conclui que esse exemplar é armazenado de forma correta, que a conservação preventiva é feita, tomando os devidos cuidados, também que essa obra é considerada um tesouro para a Universidade de Coimbra.

Palavras – chaves: Obras raras. Conservação preventiva. Agentes deteriorantes. Os Lusíadas. Universidade de Coimbra.

ABSTRACT

In this work was discussed the preventive conservation of a rare book, the "Os Lusíadas" first edition's copy, belonging to the General Library of the University of Coimbra. This work exposes the book as material and immaterial patrimony. Quickly tell the history of the University, the General Library and the Joanina Library. It addresses the raw material that makes up the book. The approach used in this research was qualitative, carried out with bibliographical research and questionnaire with questions and checklist answered by the institution that has the work addressed. This work concludes that this copy is stored correctly, that preventive conservation is properly made, taking the necessary care, and also that this book is considered a treasure for the University of Coimbra.

Keywords: Rare works. Preventive conservation. Deteriorating agents. The Lusíadas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.....	23
Figura 2 – Interior da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.....	23
Figura 3 - Biblioteca Joanina - Universidade de Coimbra.....	24
Figura 4 - Exemplar da Primeira edição da obra “Os Lusíadas” que compõem o acervo da Biblioteca Joanina.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro com indicadores de temperatura e umidade.....	30
Quadro 2 – Quadro sobre os agentes biológico.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRACOR	Associação Brasileira de Conservadores - Restauradores de Bens Culturais.
ABL	Academia Brasileira de Letras.
BPARPD	Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais.
UC	Universidade de Coimbra.
UNESCO	Organizações das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.
UV	Ultravioleta.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O NASCIMENTO DO LIVRO ATÉ A OBRA OS LUSÍADAS.....	17
2.1	OS LUSÍADAS.....	19
3	A OBRA DISSEMINADA.....	21
3.1	BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	22
4	LÍNGUA E OBRA COMO PATRIMÔNIO.....	25
5	PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS.....	27
5.1	AGENTES DETERIORANTES.....	28
6	METODOLOGIA	33
6.1	NATUREZA E ABORDAGEM.....	33
6.2	TIPO DE ESTUDO.....	33
6.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	34
6.4	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	34
7	ANÁLISE DAS QUESTÕES.....	35
7.1	ANÁLISE DO SUPORTE DA OBRA.....	35
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	ÂPENDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS -	
	QUESTIONÁRIO.....	44
	ÂPENDICE B – CHECKLIST.....	46
	ANEXO A – REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DO EXEMPLAR PERTENCENTE	
	A UNIVERSIDADE DE OXFORD.....	47
	ANEXO B – REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DO EXEMPLAR PERTENCENTE	
	A UNIVERSIDADE DO TEXAS.....	48
	ANEXO C – REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS DOS EXEMPLARES	
	PERTENCENTE A BnF.....	49
	ANEXO D - REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS DO EXEMPLAR	
	BPARPD.....	50
	ANEXO E – REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DO EXEMPLAR DA ACADEMIA	
	BRASILEIRA DE LETRAS.....	51

ANEXO F – REGULAMENTO DE ACESSO À SALA DE MANUSCRITOS E OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERIDADE DE COIMBRA	52
ANEXO G – RESUMO DO RESTAURO DA OBRA PERTENCENTE A UC.....	56
ANEXO H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ASSINADO.....	57

1 INTRODUÇÃO

Considerado a epopeia portuguesa, o livro "Os Lusíadas" de Luís Vaz de Camões, é composta por 10 cantos, 1.102 estrofes e 8.816 versos. Sua primeira edição foi publicada em 1572, e no mundo existem poucos exemplares da primeira edição dessa obra. Algumas instituições renomadas possuem um exemplar dessa edição, entre elas estão: a Biblioteca Nacional da França, a Biblioteca Nacional de Portugal, a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, entre outras.

A obra de Camões é conhecida mundialmente pois narra parte da história de Portugal, possui um grande valor para aquele país, assim como para o Brasil que foi colônia do Império Português. Existem pouco exemplares da primeira edição dessa obra no mundo, em muitas dessas instituições esses exemplares são considerados obras raras. Essa edição pode ser considerada um patrimônio imaterial, por considerar a língua original da obra, o português.

Para manter um acervo é preciso alguns tipos de cuidados, ainda mais quando esse acervo contém obras antigas e raras, como a obra que será abordada nesse estudo. Para realizar a correta manutenção desse acervo, é necessário ter uma rígida conservação preventiva, essa medida inclui cuidados com a iluminação, umidade e temperatura relativa do ambiente onde essa obra está acondicionada inserida entre outros. Nesse trabalho iremos conhecer um pouco de como ocorre a manutenção preventiva dessa obra na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a forma como ela é armazenada e os tipos de cuidado que são tomados na hora de manusear a obra, assim como os cuidados tomados no ambiente em que a mesma se encontra.

Levando em conta que esse exemplar deve ser conservado pela instituição, para que a atual e futuras gerações tenham acesso ou conhecimento sobre o mesmo. Nessa pesquisa queremos descobrir quais os procedimentos de conservação preventiva que a instituição abordada tem com essa obra, assim como o tipo de restauro que a mesma passou, e o suporte da mesma.

Para direcionar este estudo foram estipulados os seguintes objetivos: Identificar a matéria prima que compõem o suporte dessa obra; o tipo de material

que compõem o exemplar; e as práticas e rotinas de preservação e conservação na instituição abordada.

Para compreendermos um pouco mais da importância dessa obra, nesse trabalho foram abordados temas como o surgimento da escrita e o nascimento do livro, podendo assim dar a conhecer resumidamente a história da escrita e os primeiros suportes, e a história da Biblioteca Joanina. O trabalho também aborda o valor de patrimônio que essa obra pode representar.

2 DO NASCIMENTO DO LIVRO ATÉ A OBRA OS LUSÍADAS

Acredita-se que o surgimento da escrita e parte de sua evolução aconteceram na Mesopotâmia (antiga Suméria), o sistema de escrita desse povo era o ideográfico, constituída por desenhos/formas que representavam conceitos. Acredita-se que a escrita desse povo alcançou cerca de 400 sinais. “Os povos da Suméria nunca alcançaram o alfabeto. A princípio escreviam da direita para a esquerda, invertendo-se o sentido a partir do II milênio” (CAMPOS, 1994, p. 20).

A partir de III milênio a.C. as lajotas de argila começaram a ser utilizadas como suporte da escrita. A escrita cuneiforme foi o aperfeiçoamento da escrita anterior, essa escrita consistia na pressão de um instrumento (com matéria prima de metal, madeira ou osso) sobre uma tábua de argila. Campos (1994) explica como eram compostas essas lajotas.

As lajotas de barro das bibliotecas mesopotâmicas, com sua escrita cuneiforme, são consideradas os mais remotos ancestrais do livro. O barro mole era acomodado em moldes e posto a secar. Uma antiga pintura parietal egípcia mostra oleiros produzindo tijolos por esse processo. (CAMPOS, 1994, p.23).

Após o surgimento das tabuletas de argila surgiu no Egito um novo suporte de escrita, o "chartae", também conhecido como papiro. Esse suporte consistia em um cilindro de papiro, possuía textos escritos em colunas que eram coladas e formavam fitas de papiro que formavam metros de comprimento e era desenrolado conforme lido. As folhas do papiro eram produzidas da própria planta encontrada nas margens do rio Nilo, possuía longas e fibrosas folhas. Para a fabricação do "papel" as folhas eram sobrepostas e transformadas no então papiro.

A escassez natural de papiro, vieram juntar-se as guerras, que impediam a sua importação. E como as invenções nascem da necessidade, o homem teve de recorrer a qualquer outro material que substituísse o papiro. Uma invenção bastante anterior ao período de desaparecimento foi então aproveitada em todas as suas possibilidades. Mas isso nos conduz a tratar dos materiais com que o reino animal concorreu para a escrita. (MARTINS, 2002)

Para substituir o papiro surgiram os pergaminhos, que consistiam na pele de carneiro ou terneiro curtida, material valioso empregado na escrita. O pergaminho

era escrito de um lado só, assim como o papiro, até que se descobriu que poderia ser utilizado dos dois lados. Quando ocorria a escrita somente no reto (de um lado só do pergaminho), o pergaminho era enrolado e formava o *volumen*, quando a escrita passou a ser feita no reto e no verso (nos dois lados do pergaminho) foi que surgiu o *códex*.

Durante a idade média surgiram os monges copistas, que se dedicavam a reprodução de obras nos mosteiros. Com o passar dos anos, o pergaminho foi substituído pelo papel, que foi criado na China por volta de 105 d. C. Este se tornou o suporte definitivo da escrita sendo inicialmente fabricado a partir de sobras de tecidos (trapos) como linho e algodão. A manufatura dessa matéria prima ficou em poder do seu país de origem por muitos anos, e depois de cerca de 600 anos foi inserido na Europa pelos árabes. SENAC (1998), acredita que o povo Chinês já fabricava o papel séculos antes de Cristo, sua fórmula era mantida em segredo, mas no século VIII, após serem aprisionados por árabes, tiveram que entregar seu segredo, a técnica de fabricação do papel.

Por volta de 1455 Johannes Gutenberg, revolucionou e criou a imprensa, com tipos móveis reutilizáveis, reduzindo custos de produção e reproduzindo os escritos de uma forma muito mais rápida se comparada ao método dos monges. Entretanto, conforme CAMPOS (1994, p.175) “Os primeiros registros de suas experiências tipográficas foram encontrados em Estrasburgo, onde permaneceu até 1444”. Nenhum dos impressos em geral atribuídos a Gutenberg traz o seu nome.

Só a Bíblia Latina de 42 linhas, em formato grande, é unanimemente reconhecida como obra de sua tipografia, embora alguns ainda duvidem de que ele a tenha concluído, considerando mais provável que a finalização do trabalho tenha ficado a cargo de Fust e Scheffer, sendo este último um dos auxiliares de Gutenberg. (CAMPOS, 1994)

A técnica da tipografia surgiu logo depois da imprensa, essa técnica supria a necessidade de novos desenhos de letras, Aldus Manutius foi uma figura de grande importância no processo de maturidade do projeto tipográfico. Na Idade Moderna também surgiram livros menores, com gêneros novos como romance, novela e almanaques.

Em meados da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiando-a à mão, e de repente uma nova técnica, baseada nos tipos móveis e na prensa, a transfigurou a relação com a cultura escrita. O custo do livro diminuiu, através da distribuição das despesas pela totalidade da tiragem, muito modesta aliás, entre mil e mil e quinhentos exemplares. (CHARTIER, 1999, p.7)

Com o passar dos anos, os livros foram aperfeiçoados. Os livros mudaram cada vez mais, trazendo capas diferentes, tipos de papel, edições diferentes, inclusive o eletrônico que pode ser lido no computador ou em dispositivos específicos para leitura desses livros.

2.1 OS LUSÍADAS

Os Lusíadas é uma obra referência da história portuguesa, do escritor Luís Vaz de Camões, composta de dez cantos, e mais de 8.000 versos, é considerada a epopeia portuguesa por excelência. Conforme FRAZÃO (2017), Camões foi um poeta mundialmente famoso por ser o autor da obra mencionada, filho de Simão Vaz de Camões e Ana de Sá e Macedo, acredita-se que Camões nasceu em 1524, mas não se sabe exatamente onde o poeta nasceu, se foi na cidade de Coimbra ou Lisboa.

Essa obra possui como assunto central as perigosas viagens de Vasco da Gama às Índias (1497-1498). A descoberta de mares nunca antes navegados, o contato com povo e costumes desconhecidos até então encontram, na euforia do Renascimento, um instante oportuno para o sentimento heroico e conquistador, não apenas dos portugueses, mas de toda Europa quinhentista.

Obra de cunho enciclopédico, o poema narra, além da descoberta do caminho marítimo para as Índias, as grandes navegações portuguesas, a conquista do Império Português do Oriente e toda a história de Portugal, seus reis, seus heróis e as batalhas que venceram. Paralelamente a essa dupla ação histórica (a viagem de Vasco da Gama e a história de Portugal), desenvolve-se uma importantíssima ação mitológica: a luta que travam os deuses olímpicos (o "maravilhoso pagão"), contrapondo Vênus e Marte (favoráveis aos lusos) a Baco e Netuno (contrários às navegações). (PASSEI WEB, 2014)

A obra estudada "Os Lusíadas", possui seu enredo dividido em cinco partes: proposição, invocação das Tágides, dedicatória ao Rei D. Sebastião, narração e

epílogo. Araújo (2006-2018), resume o enredo da seguinte forma: Proposição é apresentada a obra e o assunto da mesma; Invocação das Tágides o autor invoca as suas musas, ninfas do Tejo como inspiração, na Dedicatória ao Rei Sebastião o autor apresenta o rei D. Sebastião ainda como menino, na narração: separada em três ações: viagem de Vasco da Gama as índias, a história de Portugal e a intervenção dos deuses do Olimpo, e no Epílogo, contém os lamentos do autor por não ser escutado.

3 A OBRA DISSEMINADA

Mundialmente conhecida, a literatura épica do século XVI escrita por Camões, possui mais de 400 anos, e descreve um importante período da história de Portugal. Sendo considerada por diversas instituições uma "obra rara", por sua importância, antiguidade e escassez, a primeira edição de Os Lusíadas está presente em universidades e instituições renomadas no mundo.

Existem poucos exemplares da primeira edição espalhados por alguns países. Entre as instituições que possuem esses exemplares, está a Universidade do Oxford (anexo A), Universidade do Texas (anexo B), Biblioteca Nacional da França - BnF (anexo C), Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada - BPRPD (anexo D), Biblioteca Nacional de Portugal, Academia Brasileira de Letras (anexo E), Biblioteca Nacional do Brasil, Universidade de Coimbra. Essa última será o cenário desse estudo.

Conforme dados da Biblioteca digital mundial, existem especulações quanto a diversidade entre as cópias da primeira edição.

Os estudiosos tentam compreender certos mistérios a respeito da primeira edição de Os Lusíadas desde pelo menos o século XVII, após o grande comentarista da obra de Camões, Manuel de Faria e Sousa (1590 a 1649), ter percebido que em algumas das cópias da edição de 1572, incluindo esta, a imagem do pelicano na página do título está voltada para a esquerda do leitor, enquanto nas outras edições, o pelicano está voltado para a direita. Esta discrepância, além de algumas diferenças tipográficas e variações menores na ortografia e na pontuação, está presente nas cópias da primeira edição. As diferenças entre os textos levaram a especulações se: houve duas impressões da primeira edição, uma delas presumivelmente com correções; houve edições possivelmente pirateadas; e outras teorias sobre como estas diferenças podem ter surgido. Também se discute há muito tempo se Camões teria se envolvido pessoalmente na correção de uma das primeiras impressões. (Biblioteca Digital Mundial, site)

A Biblioteca Digital mundial (2014), afirma, que em 1572 foram lançadas a edição "E" e "Ee" de Os Lusíadas. Algumas instituições possuem o exemplar digitalizado, outras possuem mais de um exemplar da obra, como é o caso da Biblioteca Nacional de Portugal que possui 4 exemplares da primeira edição, sendo um "E" (exemplar digitalizado) e as demais "Ee". A BnF também possui dois exemplares dessa edição, mas nenhum deles está digitalizado. A BPRPD possui a

edição “E”. Nos apêndices desse trabalho estão as descrições bibliográficas das obras em algumas das instituições citadas.

3.1 BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Com mais de 700 anos de história, a Universidade de Coimbra é uma das universidades mais antigas do mundo, fundada em 1290 por D. Dinis em Lisboa e transferida para Coimbra em 1537 por ordem do Rei D João III. Localizada no antigo Paço Real de Alcáçova, atualmente Paço das Escolas se encontram o curso de Teologia, Direito, Letras e Medicina.

Durante o século XX e XXI foi criada o polo II e III, a localização do polo II é um pouco distante do polo I, nesse polo encontram-se os cursos de Engenharia, enquanto no polo III, encontram-se os cursos da área da saúde.

Com uma incortonável herança histórica, a Universidade de Coimbra celebrou em 2015 os seus 725 anos. Contando com um património material e imaterial único, fundamental na história da cultura científica europeia e mundial, é desde 2013 Património Mundial da UNESCO. (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, localizada no polo I, em frente a Faculdade de Letras, foi fundada em 1962, graças a seu depósito legal iniciado em 1932 e as doações a biblioteca possui um grande acervo.

Figura 1 – Fachada da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.



Fonte: Universidade de Coimbra.

Figura 2 – Interior da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.



Fonte: Universidade de Coimbra.

A biblioteca possui dois prédios, além do prédio citado anteriormente, também possui um prédio histórico, um monumento nacional com uma riqueza arquitetônica,

a Biblioteca Joanina, localizada no Paço das Escolas, próximo a faculdade de Direito e a Capela de São Miguel. A Biblioteca Joanina possui um rico conjunto de obras, essas obras vão desde o século XVI até o XVIII.

Figura 3 - Biblioteca Joanina - Universidade de Coimbra.



Fonte: Biblioteca Joanina.

4 LÍNGUA E OBRA COMO PATRIMÔNIO

A obra estudada nesta pesquisa faz parte do patrimônio imaterial. Pode ser considerada uma obra imaterial, pelo seu conteúdo, a língua portuguesa.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como patrimônio imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição está de acordo com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006. (IPHAN)

Acredita-se que a linguagem possui uma história, nomes como Varrão, Leonardo Bruni tinham interesse na história do latim. Conforme Burke (1995, p. 10), discussões sobre a criação de outras línguas como alemão e francês, surgiram por volta do século XVI.

GARCIA (2014), afirma que a declaração dos direitos linguísticos, elaborado na Espanha pela UNESCO e representantes de diversas línguas, aborda que a diversidade das línguas estão ameaçadas, e que muitas delas estarão extintas até 2050, gerando consequências irreparáveis.

A situação de cada língua é o resultado da confluência e da interação de múltiplos fatores político-jurídicos, ideológicos e históricos, demográficos e territoriais; econômicos e sociais. Salienta que, nesse sentido, existe uma tendência unificadora por parte da maioria dos Estados em reduzir a diversidade e, assim, favorecer atitudes adversas à pluralidade cultural e ao pluralismo linguístico. (GARCIA, 2014 documento eletrônico)

Conforme a declaração, a situação das línguas é o resultado da mistura de diversos fatores. Esses fatores incluem: a colonização e ocupação de territórios, que entre outros fatores, implicam na distorção das línguas. Também levando em conta que grande parte das línguas afetadas, não possuem autogoverno e a política de Estados. No artigo 46º da declaração dos direitos linguísticos é assegurada a preservação do patrimônio linguístico.

Todas as comunidades linguísticas têm direito à preservação do seu patrimônio linguístico e cultural, incluindo as manifestações materiais, como por exemplo, os fundos documentais, a herança artística,

arquitectónica e monumental e a presença epigráfica da sua língua. (UNESCO, declaração Universal dos Direitos Linguísticos, documento eletrônico)

O Brasil é uma das comunidades que possui o maior número de variação linguística, possuindo em torno de 200 línguas. Em 2014 cerca de nove línguas estavam em processo de reconhecimento no Brasil, entre elas esta LIBRAS, Juruna, entre outras. Devido à grande extensão territorial do Brasil, foi com muita dificuldade que o colonizador conseguiu expandir o idioma português em território brasileiro até torná-lo sua língua pátria.

Tem como princípios reconhecer as línguas como referência cultural brasileira, valorizando o plurilinguismo; apoiar os processos sociais e políticos que visem à promoção das línguas e de suas comunidades de falantes; pesquisa e documentação, bem como gerir um banco de conhecimentos sobre a diversidade linguística. (GARCIA, 2014, documento eletrônico).

Devido ao interesse de pesquisadores em tratar as diversas línguas faladas no Brasil como parte da cultura brasileira, foi criado o INDL. Esse inventário envolve diversos ministérios, entre eles o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura.

5 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

O acervo pode ser considerado o coração de uma biblioteca, e para que ele continue pulsando e disseminando informação, é de extrema necessidade que os responsáveis pela biblioteca apliquem hábitos de preservação no acervo. Um acervo que possui obras consideradas raras, necessita ainda mais dessa atenção, pois essas obras geralmente possuem um valor muitas vezes inestimável por algum motivo.

Preservar é conservar o patrimônio documental (acervos arquivísticos e bibliográficos) protegendo-o da umidade, agentes químicos e todos os tipos de micro-organismos, por meio da limpeza, da manutenção periódica e do uso adequado. (SENAC, 1998, p.9).

Para prolongar a vida de uma obra é necessário conhecer os riscos que podem existir no ambiente em que a mesma se encontra, e criar condições de preservação para proteção dessa obra, isso inclui não somente o ambiente, mas a higiene nas mãos e o manuseio correto da obra.

Conforme a Associação Brasileira de Restauradores (2010), as ações de conservação são medidas utilizadas para manter um patrimônio. Esses meios de conservação são divididos em três ramos: conservação curativa, conservação preventiva e a restauração.

A ABRACOR (2010) define a conservação preventiva como ações que não interferem no suporte da obra, na sua matéria prima, são ações utilizadas para diminuir ou evitar as possíveis deteriorações ou perdas de uma obra/patrimônio. “Não se atua diretamente sobre o objeto, eliminam-se os potenciais fatores de degradação, ou seja, intervém-se no meio ambiente em que o objeto se encontra”. (MURALHA, 2017, site). A conservação preventiva pode abranger diversas medidas, como por exemplo: Controle das condições ambientais, armazenamento, manipulação e transporte correto da obra, formação dos profissionais que lidam com o patrimônio determinado, instrução ao público pesquisador que possui acesso ao documento, planos de emergência.

A conservação curativa, diferente da conservação preventiva, são ações que ocorrem diretamente na obra/patrimônio, para controlar os danos causados no mesmo, podendo modificar o aspecto da obra. A ABRACOR (2010) afirma que esse

tipo de ação ocorre quando a obra já está muito frágil, ou com um elevado nível de deterioração. Desinfestação de têxteis, desacidificação do papel, e a desidratação de materiais úmidos, consolidação de pinturas são métodos de conservação preventiva citados pela instituição.

Restauração são ações de intervenção efetuadas na obra, quando a mesma está danificada. Assim como a conservação curativa, ocorrem diretamente na obra e podem modificar o aspecto da mesma. Luccas e Sipierrri (1995) afirmam que restaurar é deixar a obra o mais possível de seu original. Conforme a ABRACOR (2010) os processos de restauração têm o objetivo de facilitar a apreciação, compreensão e uso da obra danificada. “Restaurar um documento ou um livro, devolvendo-lhe sua forma original é trabalho para ser feito por especialistas em laboratórios, com técnicas e materiais específicos para cada caso”. (SENAC,1998, p.10).

Os riscos que uma obra pode correr, também podem ser definidos pela localidade da instituição, ou seja pelo tipo de região em que a mesma se encontra. Por exemplo, Conforme (SENAC, 1998, p.26) “as regiões tropicais, onde geralmente a luz solar é muito intensa pode danificar as condições físico-químicas de uma obra”.

Fatores como o citado anteriormente são considerados agentes deteriorantes e devem ser levados em conta no momento de desenvolver uma política/regra para a conservação preventiva de um acervo. Práticas de conservação são atitudes necessárias que auxiliam na manutenção dos itens de um acervo. Para criar essas práticas é ideal que seja desenvolvido um diagnóstico do local e das obras do acervo, localizando os possíveis agentes deteriorantes. O SENAC (1998, p.10) esclarece a importância de se efetuar um diagnóstico em um acervo “Ao fazer um diagnóstico, você passará a ter condições de controlar a conservação do acervo de maneira mais objetiva, pois esse tipo de sondagem lhe mostrará a realidade de como se encontra o material.”

5.1 AGENTES DETERIORANTES

Os agentes físicos podem causar diversos danos ao acervo, entre esses agentes estão: iluminação, temperatura, poluição atmosférica. A iluminação pode ser natural, incandescente e fluorescente. Luccas e Seripierrri (1995) esclarecem que uma iluminação incorreta pode ser prejudicial ao acervo, as radiações UV presentes em lâmpadas fluorescentes e na luz solar, favorecem a oxidação da celulose,

prejudicando os componentes de um documento. O papel em especial, este último sofre reações "silenciosas", ainda conforme Luccas e Seripierri (1995, p.19), a lignina presente no papel sofre degradações, que fazem com que o papel fique amarelado, e causam uma quebra na estrutura molecular e causam o enfraquecimento do mesmo. Para evitar esse tipo de dano, é necessário que a luz solar seja bloqueada, Luccas e Seripierri (1995), sugerem que para evitar contato dos documentos com o excesso de luz nos locais onde estão armazenados, o ideal a utilização de persianas, vidro fumê, vidros com filmes de filtro solar, persianas e cortinas *blackout*, também é recomendado que as lâmpadas instaladas no ambiente tenham um protetor de lâmpadas, ou instalar lâmpadas com o número de raio UV menor.

A temperatura e a umidade também são agentes que quando não são controlados, podem interferir na vida dos documentos de um acervo, podem danificar a obra. Conforme o SENAC (1998), esses danos podem variar, causando a proliferação de agentes biológicos, a contração e alongamento das substâncias que compõem o papel.

A temperatura influencia de maneira determinante as alterações da umidade do ar. A umidade relativa (UR) exprime a razão da quantidade de vapor de água contido em um determinado volume de ar e dada temperatura (T) e a quantidade máxima de água que este volume poderia conter sem se verificar o fenômeno de condensação. (ARQUIVO NACIONAL, 1991 p. 29)

SENAC (1998, p. 26) “afirma que Suportes como: pergaminho, couro e papel, possuem em água em sua composição, quando expostos a temperaturas elevadas, podem sofrer reações químicas que podem danificar, o material”, Luccas e Sipierrri (1995, p. 20) “que para evitar esse tipo de dano, a temperatura ideal para manter acervos é entre 18 e 22° para locais com área de consulta, e 12° para reservas técnicas”, temperatura essa que pode ser medida por um termômetro.

A umidade relativa do ar, que deve ser medida por um termoigromêtro, é recomendada estar sempre entre 40 a 50%, exceto encadernações em couro que devem estar entre 45 e 55%. Conforme SENAC (1998, p.27) explica que quando uma obra é exposta a muita umidade, o papel pode absorver muita água, o que pode gerar acidez e desenvolvimento de micro-organismos e de insetos. Oscilações

bruscas de temperatura podem danificar uma obra, então é necessária a utilização de aparelhagem como ar condicionado e umidificador.

Quadro 1 – Quadro com indicadores de temperatura e umidade.

	INDICADORES ACONSELHÁVEIS	EQUIPAMENTOS
TEMPERATURA	18° 22 C°	Ar condicionado
HUMIDADE	50 a 60%	(Des) umidificador

Fonte: SENAC 1998, p.27.

Os agentes físico-mecânicos também podem causar problemas para as obras. De acordo com Beck (1991), esses agentes podem ser: ausência de proteção, manuseio incorreto e desastres. A ausência de proteção está ligada a encadernação mal feita, caixas de armazenamento feitas com tipo de papel incorreto para esses fins. O manuseio incorreto da obra, por parte tanto dos consultentes, quanto dos funcionários de uma instituição, pode danificar, uma obra. Para evitar esse tipo de dano, é recomendável que os usuários e funcionários sejam instruídos.

A ausência de recomendações explícitas com relação ao manuseio criterioso, à postura, à limpeza das mãos e à proibição do uso de marcadores e objetos cortantes, os usuários poderiam se sentir isentos de responsabilidade no caso de danos ou mutilações. (BECK, 1991, p.30)

São considerados desastres, por exemplo: grandes danos causados pela água ou pelo fogo. Diversos fatores podem levar a um incêndio, problemas na rede de eletricidade do acervo, utilização de produtos químicos, chamas. A água também pode ser um grande vilão quando se trata da conservação de um acervo, pois pode deteriorar ou destruir um acervo inteiro. Conforme o Beck (1991, p.31) “A elaboração do plano de emergência é uma tarefa que deve envolver a instituição como um todo, através da conscientização, treinamento e atenção constantes”.

Spinelli e Pedersoli (2010, p. 42-43) explicam que para evitar esse tipo de acontecimento, é necessário de cuidados básicos como: transportar o acervo de forma correta (um bom exemplo é o carrinho), fazer a manutenção frequente das

estantes verificando se estão bem fixadas, o mesmo vale para as prateleiras das estantes, retirar e colocar o livro na estante de forma correta, não puxando os mesmos pela lombada, ensinar ao usuário e funcionários do acervo a como devem ser manuseadas as obras, e principalmente quando essas obras fazem parte do acervo de “obras raras”, limitar aos funcionários o acesso ao acervo de obras raras quando necessário.

Os agentes biológicos também podem comprometer a vida de um acervo, podem se desenvolver em lugares sem ventilação e sem luminosidade. SENAC (1998, p.30) “afirma que os agentes biológicos podem ser insetos, bactérias, roedores e fungos”.

Os fungos são agentes biológicos, são capazes de deteriorar um acervo, esses micro-organismos “vivem como parasitas em matérias orgânicas mortas, auxiliando na decomposição do material” (Luccas e Seripierri, 1998, p.21) que compõem o documento, podem afetar um acervo com alta temperatura e umidade irregular. Luccas e Seripierri (1995) afirmam que o Timol é um produto químico que pode ser utilizado para combater os fungos.

Os insetos também são agentes biológicos que podem destruir um acervo. Luccas e Seripierri (1995, p.21) afirmam que insetos esses insetos podem ser: traças, brocas, piolho de livro, baratas e cupins. Mesmo atacando as mesmas regiões dos livros (alguns roem a parte interna, outros a externa).

Cada parasita possui uma forma diferente de atacar, por esse motivo as formas de controlar os ataques não são os mesmos. Esses insetos se proliferam com facilidade, quando atacam um livro ou algum documento de papel deixam manchas e roem o documento. É preciso evitar a proliferação, pois a dedetização pode afetar o papel.

Existem diversas espécies de baratas, mas a mais comum em acervos é elas gostam de locais escuros, se escondem em locais pequenos como frestas, lixo, etc. Luccas e Seripierri (1995) explicam que as baratas se proliferam com facilidade, quando atacam um livro ou algum documento de papel deixam manchas e roem o documento. “Suas diferentes espécies desenvolvem resistência de forma surpreendente, criando defesas contra os inseticidas e às condições inadequadas”. (Beck, 1991, p.37)

As traças, também conhecidas como peixe prata, possuem escamas finas, não ultrapassam os 2 cm de comprimento. Luccas e Seripierri (1995) explicam que

esse tipo de parasita gosta de papéis, principalmente os envelhecidos, se nutrem da cola e do papel, podem ser evitadas por meio de limpeza frequente.

O piolho de livro, são pequenos insetos que medem até 3 milímetros, eles se alimentam de fungos e de restos de insetos, logo, a presença de piolho nos livros é um indicativo de que existem outros tipos de insetos no acervo. Luccas e Seripierri (1995) afirmam que os piolhos também consomem o papel que foi atingido pelos fungos, desta forma danificando a obra, a limpeza frequente da obra pode evitar o ataque dos mesmos.

Quadro 2 – Quadro sobre os agentes biológico.

INSETOS	ALIMENTAÇÃO	HABITAT	DANOS	COMBATE
BROCA	Celulose, madeira e cola de papel	Lugar úmido, escuro e quente	Comem papel fazendo rendilhamento	Asfixiá-la com gases venenosos tipo sulfureto de carbono
CUPIM	Madeira e papéis com lignina	Madeirame do prédio e do mobiliário	Destroem completamente pilhas de livros e documentos	Retirar os livros e fazer novas estantes
TRAÇA	Papel e tecido	Ambiente com umidade superior a 75%	Desbasta margens e superfícies das folhas soltas	Aplicar inseticida periodicamente nas estantes
BARATA	Resíduos alimentares, celulose, cola e papel	Locais escuros e úmidos como dutos de refrigeração e depósitos	Desbasta margens e superfícies de documentos e de encadernações	Aplicar inseticida periodicamente nas estantes

Fonte: SENAC, p.33.

6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para atingir os objetivos desta pesquisa foi uma pesquisa básica com caráter exploratório. Nessa seção será abordado a organização da metodologia utilizada para guiar esse estudo. Os itens utilizados na metodologia são: o tipo de estudo que foi utilizado; o instrumento de coleta de dados; e o procedimento para coleta de dados que foi seguido.

6.1 NATUREZA E ABORDAGEM/

Essa pesquisa foi elaborada, gerando um trabalho de conclusão de curso, com vistas a fomentar o debate e elucubrações acerca do tema, sem previsão de aplicações práticas (GIL, 2008), sua natureza é básica.

Para alcançar os objetivos estabelecidos nessa pesquisa, esse estudo é de caráter qualitativo.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais - que descrevem significados e momentos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. (DENZIN, 2006, p.17)

Por meio de questionário e checklist (Apêndices A e B) e da teoria apresentada acerca do tema, foi possível pelo método qualitativo obter informações sobre a manutenção da obra abordada no estudo, o objetivo.

6.2 TIPO DE ESTUDO

A abordagem dessa pesquisa é básica, com caráter exploratório, pois buscou conhecer os métodos de preservação e conservação, assim como a matéria prima que constitui o exemplar da primeira edição de *Os Lusíadas*, pertence a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, assim como a matéria prima que constitui esses exemplares.

6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para poder realizar a pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário formado por questões abertas e fechadas, e um check list que se encontra em apêndice, que procura conhecer os meios de conservação preventiva utilizado pela instituição para conservar a obra. O questionário foi enviado para a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Esse instrumento foi enviado por correio eletrônico para a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Juntamente com este questionário foi enviado um *checklist* sobre a Conservação Preventiva do local, para conhecermos quais os cuidados são tomados em relação à conservação preventiva desses exemplares. O questionário foi enviado no mês de Junho, e nesse mesmo mês foi dado início na análise de dados. Foi analisado a resposta de todas as questões e foi feito o cruzamento das informações obtidas com o referencial teórico do trabalho.

6.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Essa pesquisa tinha como objeto de estudo o exemplar da primeira edição de Os Lusíadas pertencentes a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, e o exemplar da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil. O questionário foi encaminhado para as duas instituições, porém somente a Universidade de Coimbra se dispôs a responder os dados do questionário. Assim, foi necessário efetuar algumas alterações, na metodologia da pesquisa, onde ao invés de ser abordado dois exemplares, ocorreu a abordagem de somente um.

7 ANÁLISE DAS QUESTÕES

O exemplar da primeira edição de “Os Lusíadas” que pertence a Universidade de Coimbra possui cópias digitalizadas em preto/branco e colorida. Ao analisarmos as respostas da instituição, obtemos a informação de que a mesma não passou por nenhum sinistro, e a obra não foi danificada. E que em 2018 não passou por nenhuma patologia.

A instituição toma medidas conservação preventiva, monitorando a iluminação e temperatura do local onde a obra está armazenada. Esses dois fatores são monitorados de duas a três vezes na semana, são controladas por desumidificadores e termohigrometro. No verão a temperatura do cofre onde está condicionada a obra varia entre 22c° e 24c° e a umidade relativa entre 49-52%, quanto no inverno a temperatura oscila entre 19c° e 20c° com humidade relativa entre 50c° e 56c°.

De acordo com as respostas obtidas, podemos compreender que a obra é armazenada em caixa *acid-free*, em estante de metal, e que os usuários são orientados quanto a forma de uso, em anexo (F) está o Regulamento para o acesso e consulta de obras de livro antigo ditas “Reservadas”, nesse documento fica claro quem pode ter acesso as obras e principalmente quais os cuidados devem ser tomados ao consultar as mesmas. Não é permitido o uso de canetas, marcadores, objetos cortantes. Também informa o que é permitido utilizar como: pesos adequados, máscaras, luvas e papel marcar a leitura. O regulamento se encontra no anexo F deste trabalho.

7.1 ANÁLISE DO SUPORTE DA OBRA

Conforme os dados fornecidos pela instituição, a obra estudada é composta por papel de manufatura artesanal, tinta de impressão tipográfica, a tipografia da letra é romano e itálico. Sua encadernação foi feita em pele tingida a vinhático por José David Salema Caeiro.

O papel é um dos principais suportes da escrita, criado por volta de 105 d. C., ele já possuiu diversos tipos de matéria prima, como bambu, talos de trigo e arroz, até chegar na celulose. O papel utilizado na fabricação da obra estudada foi o papel

de manufatura artesanal. Conforme o Beck (1991, p.11) as principais matérias-primas utilizadas nesse tipo de papel eram trapos de linho e algodão, eram fibras consideradas nobres por conter celulose praticamente pura, e o comprimento garantia a resistência do papel. Esse papel era fabricado em moinhos situados às margens dos rios.

Inicialmente, os trapos eram batidos para eliminar o pó; e depois de separados pela cor ou tipo de fibras, eram rasgados em pedaços, lavados e , ainda molhados, ativada a fermentação. Em seguida, era feito o cozimento em solução de hidróxido de sódio, quando com batidas de martelos se conseguia do desfibramento. Os martelos se moviam por rodas d'água. A pasta de celulose era transferida para tinas de madeira, pedra ou metal e a partir delas eram feitas as folhas de papel, manualmente, com o auxílio de um bastidor de tela colocado sobre uma moldura de madeira solta. (BECK, 1991, p.12)

Figura 4 – Exemplar da primeira edição da obra “Os Lusíadas” que compõem o acervo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.



Fonte: Biblio Camões.

A tinta presente nessa obra é a tinta de impressão tipográfica, um tipo de impressão que surgiu por volta do século XIV.

Com ajuda do torniquete da prensa, imprime-se a placa com o papel sobre os caracteres. Enquanto um artesão imprime, o outro aplica tinta nos caracteres, sempre de forma alternada. A prensa fornece uma face de texto muito mais homogênea do que a que os melhores escribas da época eram capazes de fazer manualmente. (TIPOGRAFOS, 2007, site)

O tipo de letra utilizado nessa obra foi romano itálico, tipos de letra fazem parte do conjunto dos primeiros tipos de desenho de letras que apareceram nos primeiros anos da produção do livro impresso.

Os três principais desenhos de tipos apareceram durante o primeiros 50 anos da produção do livro impresso: gótico (ou "bold", assim chamada devido ao efeito escuro oferecido por uma página comporta com esse tipo), romano (letras verticais não góticas) e itálico. (MALLALIEU, 1999, p.599).

A letra de tipo gótico foi substituída pela de tipo romano entre 1570 e 1580 na Europa, ou seja, a obra estudada pegou o início dessa transição. Ainda conforme Mallalieu (1999), "O tipo romano era baseado na letra de fôrma feita manualmente pelos humanistas do Renascimento, imitado de cópias francesas do século VIII".

A encadernação foi realizada pelo encadernador José David Salema Caeiro, em pele tingida a vinhático é ricamente dourada. A Dra. Paula Cristina Ferreira efetuou o restauro no corpo do exemplar, sem efetuar intervenção na dourada da obra.

Alguns procedimentos de intervenção podem auxiliar a recuperar áreas danificadas em uma obra, podendo estender seu tempo de uso. Esses reparos englobam desde folhas danificadas a caixas de armazenamento.

Uma forma de prolongar a existência de determinado material que se encontra prejudicado quanto à sua integridade e que tem, por exemplo, folha rasgada ou solta da encadernação e, ainda, lombadas e capas gastas, é se fazendo pequenos reparos. (SENAC, 1998, p.55)

Quando descoberto o agente que danificou uma obra, é necessário aplicar as medidas curativas, ou seja, intervir nos danos causados, sem danificar ainda mais o documento. Na obra estudada foram realizadas algumas intervenções de restauro, conforme consta no anexo G deste trabalho. "Como se esperava, foi possível efetuar um levantamento das marcas de água de todos os cadernos e folhas, o que poderá contribuir para o melhor conhecimento do problema das edições/contrafações". (Resumo do restauro da obra – anexo G).

Alguns dos procedimentos realizados na intervenção foram: limpeza por via mecânica e úmida, "A limpeza das folhas internas deve ser feita com 38 pinças, e espátulas para remoção mecânica de sujeiras" (REDEARTE, 2010, site). Também

foi feita a encolagem, procedimento que surgiu no século XVIII com o objetivo de aumentar a produção

A encolagem é o processo sofrido pelo papel após sua fabricação, quando lhe é aplicada uma substância que tem como finalidade fixar a tinta de escrever e de impressão. O uso desta cola evita que a tinta se espalhe sobre o papel, fixando-a sem borrões no papel impermeável. (TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, [200?], site)

Planificação também foi um procedimento adotado na intervenção, conforme o Arquivo Nacional (1991, p.61) é o procedimento responsável por deixar as folhas mais lisas quando estão enrugadas ou dobradas. Para montar novamente o livro, foi efetuado a encadernação, conforme CORUJEIRA (1971, p.70) “depois de realizar os reparos das folhas que constituem um documento, elas devem ser colocadas convenientemente numa capa”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de uma bolsa conquistada pelo programa Fórmula, do Santander, tive a oportunidade de cursar o primeiro semestre de 2015 na Universidade de Coimbra. Durante este semestre cursei algumas disciplinas, entre elas a disciplina de Conservação e restauro, onde visitei alguns lugares com documentos históricos, entre esses lugares está a Biblioteca Joanina, que possui livros com mais de 400 anos de história. Com as aulas e essa visita acabei descobrindo que a biblioteca possui um exemplar da primeira edição da obra "Os Lusíadas", mas infelizmente não tive acesso, pois ela se encontrava armazenada na casa forte da instituição.

Como não consegui ver esse exemplar fisicamente, minha curiosidade era grande, e tive muito interesse em saber mais desse tesouro, e pesquisar mais, o que me levou a este trabalho de conclusão. Diante das minhas pesquisas, não encontrei muito sobre essa obra no Brasil, não no aspecto da preservação, mas consegui com a UC, que se comprometeu e dedicou em responder minhas questões.

O exemplar de "Os Lusíadas", narra parte da história de Portugal, o livro escrito por Camões e lançado em 1572, pode ser considerado não somente um tesouro, mas também um patrimônio imaterial. A língua portuguesa, língua original da obra, assim como as demais, é considerada um patrimônio imaterial pela UNESCO.

Percebemos que a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra procura manter seu patrimônio armazenado da melhor forma possível. A instituição faz a conservação preventiva do exemplar da primeira edição de "Os Lusíadas", o mesmo é mantido no cofre forte, junto com outros patrimônios da biblioteca, em uma caixa *acid-free*. O ambiente onde a obra é armazenada também é monitorado cerca de duas vezes por semana quanto a temperatura e umidade relativa do ambiente.

O corpo do exemplar passou por um restauro, os procedimentos foram registrados em um pequeno resumo que a instituição disponibilizou. Infelizmente, o acesso físico ao exemplar é um pouco mais difícil, pois conforme o regulamento da biblioteca, essa obra está digitalizada, portanto não é disponibilizado assim como os demais documentos. "Sempre que a obra pretendida esteja disponível em fotocópia, suporte digital ou microfilme, é consultada no formato alternativo. Só

excepcionalmente é autorizado o acesso original." (Regulamento de acesso à manuscritos e obras raras)

Por se tratar de uma obra rara, quando existe liberação para consultar a mesma, é necessário utilizar uma sala específica, disponibilizada pela instituição, onde é necessário seguir as regras estipuladas. Nessas regras também podemos perceber como a instituição se preocupa com a conservação preventiva da obra, disponibilizando para os usuários um regulamento que orienta o que é ou não permitido no momento da consulta.

Podemos concluir que a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra cuida de seu tesouro, efetua uma conservação minuciosa para que a mesma não seja afetada por nenhum agente deteriorante. Preservam o livro, um dos patrimônios da biblioteca para que as futuras gerações também conheçam a sua história.

REFERÊNCIAS

- AMAZAN, Louise. **Perguntando pela biblioteca**. 11 Maio 2018. [Correio eletrônico].
- ARAÚJO, Ana Paula de. **Os Lusíadas [observações sobre a obra]**. 2006-2018. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/livros/os-lusiadas/>>. Acesso em: 30 out 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES-RESTAURADORES-ABRACOR. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. **Boletim eletrônico da ABRACOR**, n.1 jun. 2010. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2018.
- BECK, Ingrid. **Manual de preservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1991.
- BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. **Os Lusíadas [observações sobre a obra]**. Disponível em: < <https://www.wdl.org/pt/item/14160/> >. Acesso em: 30 maio 2018.
- BURKE, Peter. **A arte da conversação**. São Paulo: Editora UNESP. 1995
- CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto/Instituto Estadual do Livro. 1994.
- CHARTIER, Roger. LEBRUN, Jean. **A aventura do livro do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, : UNESP, 1998. 159 p.
- CRUCE, Carrie. PCL. **Questões de referência**. 19 Abril 2018. [correio eletrônico].
- DENZIN, Norman K., LINCOLNS S. Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Luís de Camões**. 2017. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/luis_camoes/>. Acesso em: 01 dez 2017.
- GARCIA, Isabel. **Primeira edição da obra “Os Lusíadas”**. 26 Junho 2018. [correio eletrônico]
- GARCIA, Marcus Vinicius Carvalho. A diversidade Linguística como patrimônio cultural. **Desafios do desenvolvimento**, Brasília, v.10, n.80, 2014. Disponível em: Acesso em: 01 jun 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Patrimônio imaterial**. Disponível em: Acesso em: 01 Jun 2018.

JOHN, W. Crswell. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. 2ª ed. Lisboa; Instituto Piaget, 2004.

LOPES, Angela Maria Nogueira; RIBEIRO, Regina Célia Novello; COELHO, Cláudio Ulysses F. **Restauração e Conservação de Documento**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.

LUCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília: Thesaurus, 1995.

MALLALIEU, Houn. **História ilustrada das antiguidades**. São Paulo: Nobel, 1999. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=ZxOXjPpzkG8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 9 jun 2018.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. il. rev. e atual. São Paulo: Ática, 1998. 519 p.

MOURON, Anne. **Pergunte a um bibliotecário de Oxford**. 23 Abril. 2018. [correio eletrônico].

MURALHA, FÁTIMA. **Conservação e Restauo**. 2017. Disponível em: <<https://citaliarestauro.com/museologia-conservacao-preventiva/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

PASSEI WEB. **Os Lusíadas, de Luiz Vaz de Camões [análise da obra]**. 2014. Disponível em: <http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiada_s>. Acesso em: 30 out 2017.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

REDEARTE. **Higienização de livros.** 2010. Disponível em: <<https://redarterj.wordpress.com/2010/02/25/higienizacao-de-livros/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

SOUZA, Luiz Antonio de. **Fale conosco site ABL.** 27 Abril. 2018. [correio eletrônico].

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência.** Rio de Janeiro: Fundação biblioteca nacional. 2010.

TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA CIN7101-UFSC. **Encolagem.** Florianópolis, [2011?]. Blog dedicado a um trabalho de terminologia arquivística de Introdução à Arquivologia (CIN7101/Arquivologia/UFSC). Disponível em: . Acesso em: 01 jun 2018.

TIPOGRAFOS. Tipografia: **a evolução dos prelos.** 2007. Disponível em: <<http://tipografos.net/tecnologias/maquinas-antigas.html>>. Acesso em: 01 jul. 2018

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos.** 1996. Disponível em: <<http://www.penclubportugues.org/comites/declaracaouniversal-dos-direitos-linguisticos/>> Acesso em: 29 maio 2018.

UNIVERSIDADE DE OXFORD. Biblioteca de Oxford. **Peça uma resposta do bibliotecário de Oxford.** 22 Abril 2018. [correio eletrônico].

ÂPENDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO

Nome da instituição: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Nome do responsável pelo setor:

1. A instituição possui algum manual ou documento com regras para a utilização e manutenção do acervo?

Existe um Regulamento para o acesso e consulta de obras de livro antigo ditas *Reservadas*.

Em caso afirmativo, agradecemos o envio. (Anexo 1)

2. A instituição já sofreu algum sinistro que tenha afetado a obra em estudo?

Não

2.1. Se sim, de qual natureza?

2.2. Afetou a obra aqui estudada?

2.3 Que danos provocou no exemplar?

2.4. Qual foi a solução tomada para reparar/solucionar os danos?

3. A obra precisou passar por algum tipo de restauro?

Sim.

3.1. Se sim, que elementos do suporte foram alvo de restauro (encadernação, corpo do livro)?

O restauro incidiu no corpo do livro ao nível do suporte enquanto que a encadernação foi apenas consolidada.

3.2 Pode disponibilizar um resumo ou a ficha técnica da intervenção de restauro? É possível disponibilizar o resumo da intervenção. (Anexo 2)

Quanto ao armazenamento:

4. Em que local se encontra armazenado o exemplar em estudo?

O exemplar em causa está armazenado na Casa Forte.

4.1 Em que tipo de estante/móvel está armazenado?

Estantes metálicas.

4.2 Qual a matéria prima desse móvel?

Metal.

4.3 Está acondicionado numa pasta ou caixa?

Está protegido por estojo de cartão acid-free.

5. A temperatura e a humidade relativa do ambiente é controlada por algum aparelho?

Sim.

5.1. Se sim, que tipo de equipamento é utilizado?

Na área existem desumificadores e termohigrómetros.

5.1.1. A temperatura e a humidade relativa são verificadas com que frequência? A monitorização verifica-se 2/3 vezes por semana.

5.1.2 Quais os valores médios registados (verão e inverno)?

A T oscila entre 22º-24º (Verão) | HR 49-52% (Verão)

A T oscila entre 19º-20º (Inverno) | HR 50-56% (Inverno)

Quanto a matéria prima que compõem esses exemplares:

6. Que tipo de papel foi utilizado?

Papel de manufactura artesanal.

6.1 Qual o tipo de tinta utilizada?

Tinta de impressão tipográfica

6.2 Qual a tipografia da letra?

Tipo romano e itálico.

6.3 Qual o material que compõem a capa / encadernação?

A encadernação, realizada pelo encadernador José David Salema Caeiro, em pele tingida a vinhático é ricamente dourada.

7. Em 2018, quais as principais patologias que a obra apresenta?

A obra apresenta bom estado de conservação.

7.1 Considera necessária alguma intervenção na obra?

Não.

7.2 A obra está digitalizada?

Sim. Existem duas cópias digitais da obra, a P&B e a cores.

ÂPENDICE B – CHECKLIST

Sobre a conservação preventiva, marque as opções que correspondem com os procedimentos que ocorrem na instituição para preservação da obra:

- Ocorre limpeza frequente no ambiente onde se encontra o acervo.
 - ✓ Limpeza cuidadosa por profissionais preparados, com formação.
 - Limpeza realizada por colaboradores sem formação específica.

- Ocorre higienização da obra.
 - Higienização frequente, com materiais corretos e por profissionais preparados para o procedimento.
 - ✓ Higienização esporádica, com materiais corretos e por profissionais preparados para o procedimento.

- Manejo / Manuseamento da obra ocorre com os equipamentos corretos de proteção, como luvas e máscara.
 - ✓ Os usuários são orientados sobre como devem manejar / consultar essa obra (com equipamentos de proteção, restrições nas fotos, alimentação ou bebida)
 - ✓ Os usuários são monitorados de alguma forma na consulta / manejo.

- Essa obra é manejada / consultada em algum local especial
 - ✓ sala
 - ✓ mesa

- O ambiente onde o exemplar da obra está armazenado possui algum tipo de monitoramento.
 - Controle de luz
 - ✓ Medidor de temperatura
 - ✓ Medidor de humidade

ANEXO A – REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DO EXEMPLAR PERTENCENTE A UNIVERSIDADE DE OXFORD.

Título: Os Lusíadas

Título da variante: Lvsíadas

Mais informações: de Luis de Camoões. Com privilégio real ..

Autor: Camões, Luis de, 1524? -1580

Gôçalvez, Antonio

Detalhes da editora: Impressos em Lisboa,.; Com licença da sanctura Inquisição, & do Ordinário: em casa de Antonio Gôçalvez Impressor.

Data da publicação: 1572

Formato: 186 folhas; 4 °

Idioma: Português

Disciplinas: Poesia Portuguesa - Século XVI

Aleph System Number: 014437430

Tipo: Livro

Notas Diversas:

Nota Geral: Assinaturas: pi² A-Y^o Z¹⁰.

Nota Geral: Nas páginas retas, o número do canto é dado como parte do título em execução, mas está escrito incorretamente em várias ocasiões: o fólio 65r é rotulado CANTO TERCEIRO (mas deve ser QUINTO), o fólio 97r e o fólio 103r são dados como CANTO QUINTO (deve ser SEXTO) e o fólio 148r, fólio 152r e fólio 160r são todos intitulados CANTO OCTAVO (devem ser NONO). As folhas são numeradas em vez de páginas e, novamente, há vários erros nesta numeração, como segue: o fólio 13 é escrito erroneamente como 15, o fólio 69 é escrito como 72, o fólio 110 é dado como 106, o fólio 120 é dado como 102 e o fólio 154 é dado como 145.

Nota Geral: Página de rosto dentro de uma borda ornamental, as faces do pelicano deixadas nesta edição.

Nota Geral: Com iniciais.

Notas específicas de cópia:

[Abrir nota em uma nova janela](#) **Notas para Biblioteca Bodleiana: Antiq.eP1572.1** Encadernação: Pergaminho do final do século XVII / início do século XVIII sobre tábuas, não tingidas. Carimbo na espinha que tem fundo castanho e floral, borda dourada e dá o título de LVSIADAS (DE (CAMÕES), também em dourado. As pranchas são de 193mm x 134,5mm (altura x largura) e a largura da lombada é de 34mm.) - Nota: Duas reuniões adicionais de papel de nota foram adicionadas, uma entre a página de rosto e o quadro superior, e uma entre a folha impressa final e o quadro superior, que foi adicionada à parte frontal do livro. folhas e uma outra folha que serve como uma coleira. Esta reunião foi quase certamente inicialmente costurada para o resto do livro, mas agora se solta e é mantida no lugar pela página que serve como a coleira. o livro é mais longo compreendendo treze folhas visíveis e um décimo quarto que serve como um pastedown. Essas reuniões adicionais provavelmente foram adicionadas no momento da encadernação, já que não há evidência de um colapso anterior, elas parecem ter sido costuradas de maneira idêntica ao livro principal e há fortes evidências que sugerem que elas foram aparadas ao mesmo tempo como o resto do livro (uma pequena incisão, que parece ter sido causada pelo arado sendo incorretamente posicionado, afeta a primeira coleta adicional juntamente com pelo menos metade das folhas do próprio livro).) - Nota: Informações para este livro cópia foi fornecida por Hannah Prescott - Julho de 2016.) - Adições da MS: Notas sobre as reuniões adicionais de papel de nota: escritas na mesma mão (em tinta preta), há: um resumo detalhado do canto de três páginas e meia (ou "Argumento"); uma descrição da vida do poeta; um fragmento da poesia lírica de Camões; e uma transcrição do epitáfio latino em seu túmulo em Lisboa. Esta informação não é obra original: foi copiada do erudito português do século XVII João Franco Barreto (e é a)

ANEXO B – REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DO EXEMPLAR PERTENCENTE A UNIVERSIDADE DO TEXAS.



Books
& Printed
Material

Autor Camões, Luís de, 1524? -1580.

Título Os Lusíadas de Luis de Camões. : Com privilegio real.

Informação de Publicação Impressões em Lisboa, Com licença da sanctura Inquisição, & ordinario: em casa de Antonio Gôçaluez, impressor., 1572.

Localização	Ligue para o número	Status atual	Opções de Solicitação
Coleção de livros do Harry Ransom Center	PQ 9198 A2 1572b	LIBOR APENAS	Request Item

Descrição [2], 186 folhas; 20 cm. (4 a 8)

Nota Título dentro da borda do xilogravura. O pelicano no centro da fronteira superior olha para a esquerda. A sétima linha da primeira estrofe do canto I é: Entre gente remota edificáram.

Outra edição publicada no mesmo ano é agora considerada a primeira edição. Cf. Lisboa. Biblioteca nacional. Os Lusíadas 1572-1972. Lisboa, 1972; não. 2

Assinaturas: pi² A-Y² Z¹ °

As folhas 108, 110, 114, 120, 121, 122 e 154 foram numeradas incorretamente 118, 106, 104, 102, 117, 128 e 149, respectivamente.

Verso do tp em branco.

Iniciais.

Nota local Bookplate armorial da casa de Holland. Inscrito: Dado a mim por Rt. Hble JH Frere novembro de 1812 VII [ie Vassall] Holanda. Enfrentar o tp é um ms. nota por Frere relatando como ele adquiriu o livro e transcrevendo uma nota do verso do tp, que relata as circunstâncias da morte de Camões. Supõe-se que tenha sido escrito por Joseph Indio, cuja inscrição está no pé do privilégio (folha [2]). Tp e verso de tp inscrito: De el conuento de quadalcesar. Minhas notações por toda parte. Possuído pelo conde de Ilchester em 1921, quando foi examinado pelo Dr. Henry Thomas, de acordo com a descrição de um livreiro.

Coleção especial: Gôçaluez, Antonio, impressora / prensa.

Holland House, antigo proprietário.

Frere, John Hookham, 1769-1846, ex-proprietário.

Holanda, Henry Richard Vassall Fox, Barão, 1773-1840, antigo proprietário.

Indio, Joseph, antigo dono.

Convento de Guadalcezar, antigo proprietário.

Ilchester, Giles Stephen Holland-Fox-Strangways, Conde de, 1874-1959, ex-proprietário.

Número da OCLC 8445611

ANEXO C – REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS DOS EXEMPLARES PERTENCENTE A BnF.

bem-vindo > Registro bibliográfico

Registro bibliográfico

aviso Em formato público ▼

Tipo (s) de conteúdo e modo (s) de consulta: Texto: sem mediação

Autor (es): [Camões, Luís de \(1525?-1580\)](#) ☰

Título convencional: [\[Os Lusíadas \(Português\)\]](#) ☰

Título (s): Os Lusíadas da Luís de Camões [Textos impressos]

Publicação: Lisboa, A. Gonçalves impressor, 1572 In-4 °, II-186 e segs.

Notice n °: FRBNF31901919

Registro bibliográfico

aviso Em formato público ▼

Tipo (s) de conteúdo e modo (s) de consulta: Texto: sem mediação

Autor (es): [Camões, Luís de \(1525?-1580\)](#) ☰

Título convencional: [\[Os Lusíadas \(Português\)\]](#) ☰

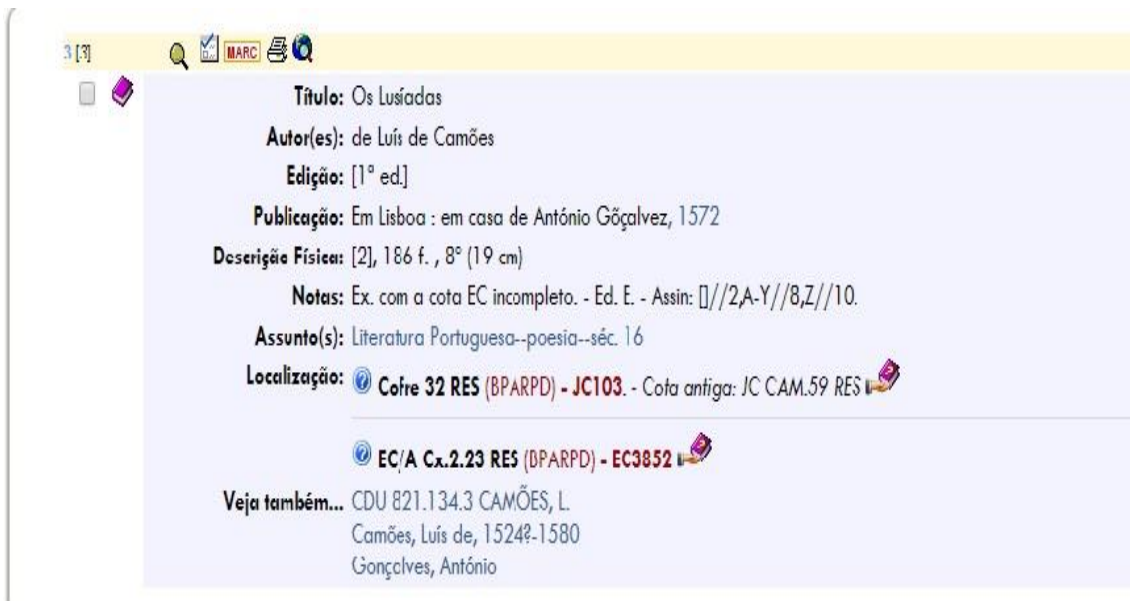
Título (s): Os Lusíadas de Luis de Camões [Textos impressos]





Publicação: Lisboa: A. Gonçalves impressor, 1572

Descrição Física: In-4 °, II-186 e segs.

Notice n °: FRBNF30189347

ANEXO D – REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DO EXEMPLAR BPARPD.



3 [3]    

Título: Os Lusíadas

Autor(es): de Luís de Camões



Edição: [1ª ed.]



Publicação: Em Lisboa : em casa de António Góçalvez, 1572

Descrição Física: [2], 166 f. , 8º (19 cm)

Notas: Ex. com a cota EC incompleta. - Ed. E. - Assin: []//2A-Y//8,Z//10.

Assunto(s): Literatura Portuguesa--poesia--séc. 16

Localização:  **Cofre 32 RES (BPARPD) - JC103.** - Cota antiga: JC CAM.59 RES 

 **EC/A Cx.2.23 RES (BPARPD) - EC3852** 

Veja também... CDU 821.134.3 CAMÕES, L.
Camões, Luís de, 1524?-1580
Gonçalves, António

ANEXO E – REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DO EXEMPLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Detalhes da obra	
Inf. publicação	Obra Rara - Português
Número de chamada	
Classificação	OR
Ent. princ.	Camões, Luis de, 1524?-1580 
Título	Os Lusíadas : com privilegio Real / Luis de Camões.
Título uniforme coletivo	[Poemas]
Imprenta	São Paulo (SP) : A Revista , [200?].
Desc. física	186 p. : fac-síms ; 12 x 18 cm.
Notas	
Generais	Acondicionamento em papel cartão vermelho Corte superiores e lateral com douramento Ex-Libris: José Mindlin Na capa: caracteres dourados em estilo Dentelle
Locais	Especial fac-simile Obra Rara.
Assuntos	1. Literatura portuguesa  2. Poesia épica  3. Poesia portuguesa  4. Poesia narrativa (epopeia)  5. Século 16 
Ent. sec.	I. Mindlin, José, 1914-2010 
Link do título	http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=57542

ANEXO F – REGULAMENTO DE ACESSO À SALA DE MANUSCRITOS E OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERIDADE DE COIMBRA



Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Telef. 239 859 800 • Fax 239 827 135
Email: bgue@hg.uc.pt
Largo da Porta Férrea
3000-447 COIMBRA
(Portugal)

Regulamento de Acesso à Sala de Manuscritos e Obras Raras

ACESSO

Leitores admitidos na Sala de Leitura de Fundos Especiais e Reservados:

- Docentes, investigadores, alunos e pessoal não docente da Universidade.
- Qualquer pessoa identificada no SIIB/UC.
- Qualquer pessoa com autorização expressa da Direção da Biblioteca.

O acesso à Sala de Leitura de Obras Raras e Manuscritos faz-se pela Sala do Catálogo, com a apresentação da identificação e/ou autorizações necessárias.

SERVIÇOS

- Sala de Leitura com 8 lugares, com pequeno fundo de referência em livre acesso; computadores para acesso à rede; catálogos em fichas de Manuscritos (onomástico e ideográfico) e Manuscritos Musicais; catálogos impressos de fundos especiais; acesso wireless à Internet (para leitores com conta de e-mail no CIUC) e tomadas elétricas para ligação de computadores pessoais portáteis.
- Apoio bibliográfico.
- Receção e encaminhamento de pedidos de reprodução de documentos.

COLECCÕES

- Fundo da Biblioteca Joanina (livro antigo).



Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
 Telef. 239 859 800 • Fax 239 827 135
 Email: bguc@bg.uc.pt
 Largo da Porta Férrea
 3000-447 COIMBRA
 (Portugal)

- Biblioteca do Colégio de S. Pedro (sécs. XVI a XIX).
- Reservados (incunáveis, livro antigo e livro raro).
- Fundo José Falcão (Biblioteca do Liceu Normal de D. João III) (sécs. XV-XIX).
- Bibliotecas particulares: Livraria do Visconde da Trindade (livro antigo e livro raro); Livraria do Doutor Oliveira Martins (fundo de livro antigo); Fundo José Vicente Gomes de Moura (Abraveia - Sécs. XVI-XIX);
- Fundo Octaviano de Sá (Pastas).
- Coleção de Miscelâneas.
- Manuscritos.
- Manuscritos e impressos musicais.
- Iconografia.
- Coleções especiais (medalhas, moedas, ex-libris, etc.).

CONSULTA DE DOCUMENTOS

- A requisição de documentos integrados nos fundos e coleções referidos, mediante preenchimento de 1 formulário por cada obra a requisitar, pode ser feita na Sala de Catálogo, nesta Sala de Leitura ou, antecipadamente, por fax, carta ou correio eletrónico.*
- O utilizador pode consultar até três documentos em simultâneo, e até um máximo de 18 volumes por dia de consulta.
- As requisições de obras pertencentes aos Fundos da Biblioteca Joanina devem dar entrada nos serviços de leitura até às 17h e 15m do dia anterior ao dia previsto para a consulta. As requisições não podem exceder 9 títulos, ou o total de 9 volumes, por dia de consulta. As obras requisitadas estarão disponíveis a partir das 10 h do dia seguinte ao da respetiva requisição.



Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Telef. 239 659 800 • Fax 239 827 135
Email: bguc@bg.uc.pt
Largo da Porta Férrea
3000-447 COIMBRA
(Portugal)

- A consulta de documentos classificados como Tesouros (com a cota “Cofre”) carece de autorização expressa da Direção da Biblioteca.
- Sempre que a obra pretendida esteja disponível em fotocópia, suporte digital ou microfilme, é consultada no formato alternativo. Só exceionalmente é autorizado acesso ao original.
- A consulta de microfimes é feita na Sala Multimédia.
- Algumas espécies, por estarem fora de circulação - por motivos de conservação, pela sua natureza frágil, por se encontrarem em restauro, em exposição, ou por terem sido emprestadas a outras instituições - não podem ser dadas à consulta.
- Nenhum documento pode ser levado pelo utilizador para fora da Sala de Leitura.

CUIDADOS A OBSERVAR NA UTILIZAÇÃO DAS COLECCÕES

- Não é permitido utilizar canetas, esferográficas, ou marcadores. O leitor pode usar lápis ou lapiseira.
- Não é permitida a presença de instrumentos cortantes na área de trabalho.
- As espécies devem ser manuseadas cuidadosamente. Para marcar e seguir o texto o leitor pode usar tiras de papel e não os dedos, réguas ou lápis.
- Nunca escrever apoiando o papel sobre os documentos.
- Não forçar a abertura das espécies encadernadas. Para manter um livro aberto utilizar os pesos adequados.
- Não fazer sobreposição de livros abertos e não deixar abertos os volumes.
- Não é permitido decalcar marcas de água ou elementos de decoração das encadernações.
- Para o manuseamento de algumas espécies, o funcionário assistente pode indicar ao leitor a necessidade do uso de luvas e/ou máscara, fornecendo-lhe gratuitamente o equipamento. Luvas e máscaras podem também ser facultadas a pedido do leitor.



Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Telef. 239 859 800 - Fax 239 827 135
Email: bguc@bg.uc.pt
Largo da Porta Férrea
3000-447 COIMBRA
(Portugal)

- Qualquer dano ou irregularidade observado na espécie consultada, que não conste do registo da obra no catálogo, deve ser comunicado ao funcionário assistente na Sala de Leitura.

*A requisição à distância não dispensa o utilizador da passagem pela Sala do Catálogo.

Coimbra, 9 de Janeiro de 2012

O Diretor,

ANEXO G – RESUMO DO RESTAURO DA OBRA PERTENCENTE A UC.

Resumo do restauro da 1ª edição de “Os Lusíadas”

Está concluído o restauro do corpo do exemplar da primeira edição de “Os Lusíadas”, realizado pela técnica Dra. Paula Cristina Ferreira. A encadernação, assinada por Mestre José David Salema Caeiro, foi apenas consolidada, sem ter sido efetuada qualquer intervenção na douradura. A intervenção no exemplar constou de:

Corpo do Livro:

- Desmontagem
- Limpeza por via mecânica
- Limpeza por via húmida
- Alcalinização
- Encolagem
- Restauro
- Planificação
- Levantamento das marcas de água

Encadernação:

- Costura do corpo do livro
- Limpeza
- Consolidação
- Colocação da encadernação

Como se esperava, foi possível efetuar um levantamento das marcas de água de todos os cadernos e folhas, o que poderá contribuir para o melhor conhecimento do problema das edições/contrafações.

ANEXO H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ASSINADO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, da pesquisa " A obra "Os Lusíadas" de Camões: a história de um livro na Biblioteca Nacional do Brasil e na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra", no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Receberá uma cópia deste termo, no qual consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar dúvidas do trabalho e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: A obra "Os Lusíadas" de Camões: a história de um livro na Biblioteca Nacional do Brasil e na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Manoela Silveira Oliveira

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TELEFONE: 55-5198129-8081

O propósito deste estudo é analisar a história das ações de preservação e de conservação preventiva pelas quais passaram os exemplares da 1ª edição do livro, "Os Lusíadas", de 1572, na Biblioteca Nacional do Brasil e na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Pretende-se, também, identificar a matéria-prima que compõem o suporte dessa obra e reconhecer as ações práticas de conservação. Se você concordar em participar deste estudo, agradecemos a resposta questionário e checklist. Os únicos riscos deste estudo envolvem a possibilidade de alguns dos dilemas propostos poderem ser considerados delicados e gerar dúvidas.



Assinatura do responsável pelo setor